

## AUTONARRATIVAS DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA: DESAFIOS INTERCULTURAIS DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Érica Oliveira Xavier<sup>1</sup>

*Resumo:* A pesquisa intitulada Autonarrativas de professores de língua inglesa: desafios interculturais da formação continuada, em curso, investiga sobre a prática de professores de língua inglesa, no tocante à interculturalidade e as suas autonarrativas. Interessa, neste estudo, compreender como suas vivências e memórias escolares se fazem presentes e/ou influenciam na sua atuação em sala de aula. Assim, questionamos: Diante da diversidade de culturas presentes na sala de aula, como os professores de Língua Inglesa atuam em ambientes interculturais e como/se as suas memórias escolares influenciam nessa prática? A pesquisa desenvolve-se a partir de estudos de alguns teóricos como Busnardo (2010), Crystal (2011), Delory-Momberger (2008), Mendes (2011). E tem como procedimentos metodológicos uma revisão de literatura, o tratamento e análise dos dados da pesquisa, seleção dos participantes, entrevistas narrativas. Assim, a partir da perspectiva de promover uma investigação em como professores atuantes dão continuidade a sua formação no ensino de língua inglesa, esperamos como resultados um maior aprofundamento e descrição do cenário atual escolar e seu desenvolvimento, as possíveis dificuldades em trabalhar com temas que tratam questões culturais em sala de aula, bem como a possibilidade de revelar as experiências interculturais dos professores participantes, a partir de suas narrativas contribuindo para discussão sobre o processo de formação docente voltado para a abordagem intercultural. Dessa forma, o presente paper tem como objetivo apresentar as categorias do sumário desse trabalho.

*Palavras-Chave:* Interculturalidade. Autonarrativas. Ensino de Língua Inglesa.

---

<sup>1</sup> Aluna do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia (Pós-Crítica/UNEB), Campus II — Alagoinhas. Linha de Pesquisa 2: *Letramento, Identidades e Formação de Educadores, Orientadora: Profa Dra Ana Rita Santiago*. 2019.1. Endereço eletrônico ericah.ox@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

Toda pesquisa que envolve o homem, parte da noção que é histórica e social. Assim, esta pesquisa, por estar atrelada ao conhecimento humano no que tange ao ensino-aprendizagem de pessoas, apresenta conteúdo histórico-social que lhe determina a força impulsionadora, bem como o surgimento do seu objeto de estudo.

Desta maneira, a partir da inquietação de compreender como se dão as questões culturais, interculturais, bem como traços das memórias da docência, que desenvolvemos a pesquisa intitulada “Autonarrativas de professores de língua inglesa: desafios interculturais da formação continuada” a fim de compreender sentidos interculturais que perpassam essa formação, bem como as autonarrativas de professores atuantes na sala de aula de língua inglesa.

Atualmente, é vista muita discussão sobre a formação do professor de línguas estrangeiras, desde seu ingresso na licenciatura, nos períodos destinados ao estágio curricular supervisionado, bem como a sua atuação na sala de aula. Assim, o professor de forma geral, tornou-se constante objeto e participante de pesquisa, ao mesmo tempo.

Compreende-se desta maneira que existem questões que se tornam um desafio às pesquisas não somente no que tange à formação docente, uma vez que não se pode negar que tais desafios não se limitam apenas à formação acadêmica, mas também que dizem respeito ao percurso seguido ao longo da vida pelo professor e à atuação em sala de aula, nas escolas. Assim,

Pensando no processo de ensino/aprendizagem de línguas como conjunto de ações engajadas social, cultural e politicamente, e no indivíduo como sujeito atuante e crítico, o qual está imerso em ambientes sociais, históricos e políticos específicos, que destacamos a importância de uma reflexão sobre o que significa ensinar língua como cultura e sobre a eleição da interculturalidade como modo privilegiado de criação e elaboração de novas

perspectivas para se ensinar e aprender línguas (MENDES, 2010, p. 56).

Desta maneira entendemos que ensinar uma língua é estar disposto a lidar com aspectos culturais que estão impregnados na língua que se aprende, bem como internalizados em cada aprendiz no contexto em que estão inseridos. Compreendemos assim, que, toda língua carrega consigo aspectos culturais e que não existe uma língua privilegiada.

Apesar de compreendermos que existe uma vasta gama de trabalhos que abordam aspectos como a viabilidade do ensino de LI através da interculturalidade, da mesma na aprendizagem de uma LE e a problematização das relações entre culturas, bem como se dá a relação das narrativas a partir das memórias com a prática pedagógica eleita por esses professores, que acreditamos que a temática envolvendo as narrativas, culturas e interculturalidade carece de maior aprofundamento, principalmente no que se refere à formação docente, ou, no caso dessa pesquisa, a formação continuada.

Assim, esta pesquisa tem como pergunta norteadora “Diante da diversidade de culturas presentes na sala de aula, como os professores de língua inglesa atuam em ambientes interculturais, e como/se as suas memórias escolares influenciam nessa prática?, e tem como objetivo principal “Investigar como as experiências interculturais podem influenciar na construção da identidade dos professores de língua inglesa, esquadrinhando aspectos das memórias escolares”.

Para perseguir esse objetivo e procurar respostas que atendam a questão norteadora, tivemos como base os objetivos específicos, sendo eles: 1) Perceber os aspectos interculturais nos traços e memórias escolares vivenciados pelos professores de língua; 2) Refletir sobre as possíveis dificuldades do professor em trabalhar temas que tratam questões interculturais em sala de aula; 3) Compreender como o professor de línguas desenvolve práticas para discutir as diversidades culturais na escola, bem como isso auxilia na construção de sua identidade.

Logo, de tal maneira, dado o seu caráter descritivo, a pesquisa em questão possui a abordagem qualitativa, ou seja, mantém seu foco no significado das experiências de cada participante e na importância da interpretação da complexidade das situações contextuais, visando conhecer como os participantes atuam em salas de aula de língua inglesa tendo a utilização do método autobiográfico para coleta e análise de dados.

O cenário de pesquisa será uma escola pública da cidade de Alagoinhas-Ba, na qual se buscará investigar como questões interculturais podem auxiliar na construção da identidade dos professores de língua inglesa, esquadrinhando aspectos das memórias escolares.

Como procedimentos metodológicos, inicialmente foi feita uma revisão de literatura na qual foram produzidos resumos, resenhas e fichamentos de textos que embasarão essas discussões, o tratamento e a análise dos dados da pesquisa, com autores que abordem as questões a serem discutidas.

Logo em seguida, foram selecionados três (3) participantes que se disponibilizaram a contribuir para o desenvolvimento do estudo, a saber, professores de língua inglesa. Após essa etapa, iniciar-se-ão as entrevistas narrativas, a fim de encontrar na fala dos docentes participantes, aspectos que norteiam a pesquisa, onde se pretende averiguar como o objeto se contextualiza a partir do fornecimento dos dados.

Após cumprir todos os procedimentos supracitados, dar-se-á continuidade à construção do texto dissertativo, estabelecendo diálogo entre a revisão de literatura com os resultados alcançados a fim de desenvolver uma análise crítica sobre os temas abordados e, por conseguinte, responder aos questionamentos que norteiam essa pesquisa.

## EMBASAMENTOS DA DISSERTAÇÃO (SUMÁRIO)

Assim, a partir de tudo que fora apresentado, a pesquisa que se encontra em andamento, tem um sumário estabelecido para destacar e direcionar todos os tópicos que serão discutidos no texto de dissertação. Dividido em cinco (5) tópicos gerais, a dissertação irá contar com uma introdução, na qual contará com uma breve apresentação de cada conceito que embasa a pesquisa, a apresentação dos capítulos seguido do estado da arte.

Logo em seguida teremos o segundo capítulo ‘o percurso metodológico’, contendo todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento da pesquisa, desde a mobilização e inquietação que levaram para a construção do estudo, tipo e métodos de abordagem, perpassando pela escolha do cenário e dos participantes envolvidos, categorias de análise, e meios para geração de dados.

Em seguida, no terceiro capítulo intitulado “Tecituras teóricas” onde apresentaremos o referencial teórico, no qual serão abordadas as questões que norteiam essa pesquisa, seguido do subtópico “Perspectivas interculturais das memórias escolares” que será proposta discussão teórica acerca do conceito de interculturalidade atrelado ao conceito de memória, uma vez que pensando na atuação do professor de língua inglesa voltada para contextos interculturais em sala de aula, essa pesquisa fundamenta-se a partir de importantes questões que constantemente permeiam a atuação docente. Assim,

O papel do professor começa nas possibilidades de mediação inerentes à sua profissão. Nesse sentido, é possível que ele cultive um modelo de ensino que leve o estudante a confrontar os valores e conceitos da sua cultura com a cultura do outro. Esse “outro”, aqui denominado de outro-cultural, não envolve apenas o estadunidense ou o britânico, diz respeito a todas as sociedades que fala inglês e que podem ser trazidas para sala de aula por meio de uma “abordagem intercultural de ensino” (ALMEIDA; ORR, 2012, p. 4).

E para isso que isso ocorra, ou seja, para um professor tornar-se crítico e desenvolver a sua prática, ele precisa do exercício de reflexão da sua própria atuação. Nas questões culturais também há essa necessidade de “auto-reflexão” da sua cultura, quanto à cultura do outro, criando assim perspectivas para novas análises e discussões e esse exercício abre ponte para que todos negociem sentidos culturais.

Ligado a esse subtópico, discutiremos ainda sobre “Autobiografia, Autonarrativas, e o (re)encontro de si”, onde estaremos discutindo o conceito da autobiografia, e a importância da autonarrativa como elemento fundamental dentro da pesquisa, a mesma lidará diretamente com o acesso às memórias culturais que esse professor já carrega consigo desde a época escolar, pois o mesmo já nasce em um ambiente dotado de cultura, assim ao acessar essas memórias, poderá existir uma reafirmação da própria cultura, uma vez que, ele mesmo, com a reflexão dessas memórias se permitirá um olhar mais atencioso e abrangente de si “os quais se articulam com as lembranças e as possibilidades de narrar experiências”, como afirma Souza (2007, p. 63).

No tocante a isto, Delory-Monberger enfatiza que é a partir da narrativa que a história de vida acontece, afirmando que a narração não se instrumentaliza apenas na formação, a narração por sua vez conforme ainda afirma a autora “é um lugar no qual o indivíduo toma forma, no qual ele elabora e experimenta a história de sua vida” (2008, p. 56).

Compreendemos desta maneira que ao narrar as memórias, os fatos da sua história de vida, é possível reviver experiências e assim lançar um novo olhar para aquilo que foi vivido e dessa forma contribuir na construção de si hoje, levando-o a compreender o outro com um olhar mais acolhedor, o que conseqüentemente fará com que ele tenha um novo olhar em relação ao outro.

Uma outra questão é a sala de aula que pode ser um ambiente rico culturalmente, e nesse aspecto o segundo tópico que tem por título “Formação continuada: por uma abordagem “indisciplinar”, tece discussão acerca da formação continuada atrelada ao conceito da LA

indisciplinar, uma vez que entendemos a sala de aula como um ambiente que abarca indivíduos diversificados, o que nos leva a pensar que essa diversidade pode ser explorada e entendida como fundamento do respeito mútuo. Logo, compreendemos que:

A educação se caracteriza como um espaço onde ocorrem regulações simbólicas, controle sociais, inculcação de valores, como também posturas éticas diante do mundo natural e social. Por isso, a relação entre projeto de escola e projeto de sociedade, ambos se influenciam mutuamente. Assim, pensar mudanças na sociedade implica pensar a escola que temos, rumo as transformações em direção a sociedade que queremos (LIMA, 2015, p. 17).

Assim sendo, ao assumirmos o papel de sermos professores, é necessário estarmos atentos a tudo aquilo que é produzido pelas classes sociais sem desvalorizar de onde vem, toda a produção tem valor e revela histórias de vida, culturas que sempre estão em movimento criando-se e remodelando-se. Pensar, refletir essas questões nos dá escopo para sermos agentes dentro da sociedade como difusores do conhecimento, conhecimento que muitas vezes nos é roubado na nossa formação.

Corroborando com isso Mello e Santos (2010) destacam que a competência intercultural se faz necessária hoje em dia por variados motivos e principalmente pela interação de pessoas portadoras de referências culturais diferenciadas que tem sido cada vez mais frequente.

E como terceiro subtópico do capítulo três iremos abordar questões que perpassam “A língua inglesa e a construção de identidades heterogêneas”, no qual levantaremos aspectos acerca do ensino aprendido da língua inglesa não como uma língua engessada, ou meramente decorativa atrelada as questões gramaticais da língua, mas como língua híbrida e heterogênea conectado a construção da identidade do professor atuante, nos levando a entender, desta forma, que assim, no contato com outras culturas, nas quais ele se insere, esse professor poderá agir como um mediador diante das várias culturas apresentadas

no contexto, o que poderá fazer com que ele acesse a sua própria memória cultural, que, ainda de acordo com Souza “A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura” (2007, p. 63).

Tal afirmativa tem ligação direta com a aceitação da nossa cultura, uma vez que somos seres sociais carregados de cultura. Desde os primeiros anos de vida estamos inseridos em contextos amplamente culturais, contextos esses que constroem, que constituem nossas identidades, e que nos tornam únicos, apesar de reproduzirmos muitas vezes traços específicos do grupo social a que pertencemos.

Entretanto, por estarmos mergulhados constantemente nesses contextos, deixamos passar despercebidos aspectos primordiais que revelam quem realmente somos, mas a partir do momento que entramos em contato com o outro (ser dotado de cultura) esse outro que fala de uma comunidade diferente da nossa, acessamos a nossa memória e entendemos que também temos uma cultura e é nesse contato, nessa troca de “olhares”, no exercício de observar e avaliar o que ele tem de diferente que percebemos aquilo que somos, temos e que muitas vezes no cotidiano não nos damos conta.

Logo, para nos apropriar de nós mesmos é necessário enxergar o outro, o distinto, e a partir disso reafirmamos quem somos, o que temos em comum e principalmente as diferenças. Constituímos assim um novo eu, aquele que já existia dentro de nós, mas agora reafirmado por partilhar o eu do outro.

Desta forma, ao englobar os aspectos que dantes fora discutido, destaca-se que é necessário fazer uma análise crítico-reflexiva para discutir tais temas, e compreender como os professores de língua inglesa da atualidade atuam em sala, de forma a valorizar as culturas presentes neste ambiente, além de perceber se há alguma associação desses aspectos com suas memórias escolares.

No quarto tópico estaremos discutindo e tecendo análises dos dados obtidos durante a pesquisa de campo, onde estaremos analisando



as contribuições dos professores participantes de modo a contemplar respostas que darão subsídios, bem como possíveis desdobramentos no que tange ao desenvolvimento e conclusão da pesquisa. Assim temos como título “Memórias e práticas x memórias nas práticas”, seguido de categorias intituladas “Diálogos interculturais: aspectos das memórias escolares de professores de língua inglesa”; “Vivências x prática: as possíveis dificuldades na formação continuada”; “Relações (inter)culturais na sala de aula: construção indentitária do professor de língua inglesa”, seguido da categoria conclusiva “Memórias, Vivências e Narrativas: A Construção do “Eu” Professor” onde teceremos as considerações finais, com um apanhado geral de tudo o que foi discutido no decorrer dessa escrita, e arremates conclusivos com base nas respostas dos professores em relação aos relatos das experiências obtidas a partir das oficinas, bem como a resposta para questão de pesquisa atrelado ao objetivo geral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Compreendemos assim, que ao trabalhar com questões culturais em sala de aula, o professor abre espaço para reflexão da própria cultura do aluno a partir da relação entre LE e LM, tornando-o assim culturalmente sensível, ou seja, transformando o ambiente de aprendizagem favorável a dar espaço à cultura do outro.

Com essa formação, o professor poderá compreender que o ensino de língua está embutido no ensino cultura, ou seja, não existe uma educação intercultural que se volte exclusivamente para a língua, mas a cultura também.

Assim, pensando no que aqui foi discutido, esta pesquisa tem relevância no âmbito do cenário atual escolar no que se refere ao desenvolvimento educacional, por possivelmente revelar as experiências interculturais dos professores participantes, e possibilitar discutir aspectos que voltem a formação do professor, contribuindo para a discussão sobre o processo de formação docente voltado para a abordagem intercultural.

## REFERENCIAS

ALMEIDA, Risonete Lima de. ORR. Luciana Saback. O ensino da Língua Inglesa numa perspectiva intercultural. *BABEL: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras*. ISSN: 2238-5754 - n.3, jun/dez 2012.

ANJOS, Flávio Almeida dos. *Desestrangeirizar a língua inglesa: um esboço da política linguística* /– Cruz das Almas/BA: UFRB, 2019. 116p.

ARAUJO, José Carlos de Jesus. *Ensino/ aprendizagem de inglês em uma visão intercultural*. 30f. 2012 Monografia (Graduação) - Universidade do Estado da Bahia, Campus XIV.

CRYSTAL, David. *English as a global language*. Second Edition. Cambridge University press: 2011

DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto*. Trad. De Maria Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal-RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

LIMA, Maria Nazaré Mota de. *Relações étnico-raciais na escola: O papel das linguagens*. Salvador: EDUNEB, 2015.

MENDES, Edleise. *Diálogos interculturais: Ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes, 2011, p. 159-171.

MENDES, Edleise. Por que ensinar língua como cultura? In: SANTOS, Percilia; ALVAREZ, Maria Luisa (Org.). *Língua e cultura no contexto de Português língua estrangeira*. Campinas, SP: Pontes editores, 2010.

MIGNOLO, Walter D. Desobediência epistêmica: a opção descolonial e o significado de identidade em política. Trad. Ângela Lopes Norte. *Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Literatura, língua e identidade*, n. 34, p. 287-324, 2008.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da (Org). *Por uma linguística aplicada indisciplinar*. São Paulo: Parábola Ed., 2006.

SIQUEIRA, D. S. P. *Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica*. Tese de doutorado. Universidade Federal da Bahia – Instituto de letras, 2008.

SOUZA. Elizeu Clementino de. *(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação*. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 59-74.